

A Rotina Produtiva do Jornalismo e a Questão da Imigração Venezuelana no Brasil: Uma Análise das Notícias Publicadas no Jornal Correio do Povo Sobre Imigrantes Venezuelanos¹

Denise Nunes FONTANA²

Eduardo RITTER³

Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen

RESUMO:

Tomando como fato os ataques ao acampamento dos venezuelanos no município de Pacaraima (RR), em agosto de 2018, analisamos neste artigo as notícias publicadas no jornal Correio do Povo (CP) uma semana antes e uma semana depois dos ataques. Para isso foi realizado um levantamento do número de publicações sobre imigrantes venezuelanos no Brasil no período de 11 a 25 de agosto de 2018 e realizada a análise das notícias, considerando a editoria e o espaço ocupado por cada uma delas dentro do jornal impresso. Aborda-se as teorias do jornalismo a partir de Nelson Traquina (2005) e Felipe Pena (2008) e como base usamos a teoria da *newsmaking*, buscando identificar os critérios de noticiabilidade presentes nas matérias publicadas no jornal durante o período analisado, utilizando como metodologia a Análise de Conteúdo (AC).

PALAVRAS-CHAVE: imigrantes; jornalismo impresso; *newsmaking*; noticiabilidade; teoria do jornalismo

INTRODUÇÃO

Atualmente, tornou-se pauta mundial a crise imigratória, onde milhares de pessoas deixam seus países, por diferentes motivos, para viver em outra nação. A esse movimento, teóricos, como Stuart Hall (2009), chamam de diáspora. Aos olhos de muitos, isso não é algo positivo e, por esse motivo, vemos também muitas notícias sobre intolerância e xenofobia.

Nos Estados Unidos da América o presidente Donald Trump implementou a política de tolerância zero que considera qualquer adulto que tente entrar no país ilegalmente um delinquente que deve ser processado judicialmente. Esse tipo de medida

¹ Trabalho apresentado na IJ01 - Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de graduação do curso de Jornalismo – Bacharelado pela UFSM-FW

³ Professor Dr. da disciplina Teorias do Jornalismo na UFSM-FW – 2018/2

fomenta atitudes xenofóbicas. Na Europa, a crise se dá por conta dos refugiados. Pessoas que saem de seus países por causa de governos autoritários e guerras, buscando abrigo em outro país, têm causado há alguns anos grandes manifestações nos países europeus. Há quem acredite que a chegada de refugiados gera insegurança, desemprego e prejudique o país de destino.

No Brasil, o caso de imigração que tem tido destaque é o dos venezuelanos. Desde 2017 a crise na Venezuela se intensificou e países como Brasil, México, Peru e Estados Unidos não reconheceram Nicolás Maduro como presidente, considerando o governo da Venezuela totalitário. A partir disso, uma onda de protestos tomou conta do país, deixando diversos mortos. Venezuelanos foram em busca de refúgio em diferentes países e um deles é o Brasil.

De acordo com IBGE⁴ entre 2015 e 2017 cerca de 20,5 mil venezuelanos migraram para Roraima e aproximadamente 79 mil são estimados até 2022. Conforme a mesma pesquisa, os municípios de Boa Vista e Pacaraima concentram 99% desses imigrantes. Esse último foi alvo de notícias quando no dia 18 de agosto de 2018, comerciantes brasileiros tacaram fogo no acampamento de imigrantes. Os locais ficaram destruídos e os venezuelanos ouviram xingamentos e foram mandados embora.

Esse tipo de informação chega às casas dos brasileiros através de jornais e programas de notícias em geral. Seja pela internet, rádio, televisão ou impresso, esses são relatados, ou não, caso cumpram determinados requisitos para serem publicados. Desta forma, este artigo intenta identificar quais critérios de noticiabilidade são adotados na seleção de notícias sobre os imigrantes venezuelanos que chegam ao Brasil para as edições do jornal Correio do Povo (CP), de Porto Alegre.

Considerado um jornal de circulação regional, o CP possui mais de cem anos de história. Esse foi o objeto escolhido para análise, pois tem grande circulação na região sul do Brasil. Pela distância geográfica entre o acontecimento e a região de circulação do jornal, entendemos que os critérios de noticiabilidade para a publicação envolvem fatores como o número de pessoas envolvidas e o interesse humano. Entretanto, consideramos a situação da imigração venezuelana algo crítico e que deve ser discutido por todos, não somente por aqueles que convivem diariamente e com proximidade com os fatos. Se preocupar com refugiados e imigrantes é uma questão humanitária. Além

⁴ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047> Acesso em: 12/11/2018

disso, a crise imigratória afeta economicamente e socialmente a todos, não somente aos cidadãos do estado de Roraima.

Para além da questão dos critérios e noticiabilidade, a pesquisa tem como objetivo geral entender de que forma as notícias dão visibilidade para os imigrantes venezuelanos no Brasil. Entendemos que o jornalismo é fundamental para que essas pessoas sejam reconhecidas nacionalmente e que sua situação de vulnerabilidade seja conhecida por todos e assim haja discussões sobre como ajuda-los. Como objetivo específico, identificamos os critérios de noticiabilidade nas notícias publicadas, sobre a imigração venezuelana no Brasil, no jornal impresso *Correio do Povo*. O período escolhido para análise é entre 11 a 25 de agosto, o que compreende uma semana antes e uma semana depois do ataque realizado por brasileiros ao acampamento dos venezuelanos em Pacaraima.

Metodologicamente, a Análise de Conteúdo foi escolhida como método de pesquisa, pois de acordo com Moraes (1999, p.7) ela “constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos.” Ainda segundo o autor a análise permite fazer descrições qualitativas e quantitativas. Para realizar este trabalho quantificamos o número de matérias publicadas no jornal durante esse período e observamos o volume de notícias antes e depois do acontecimento. Acreditamos que a Comunicação de modo geral - e mais especificamente o Jornalismo - é responsável por dar visibilidade aos imigrantes e refugiados e às suas demandas. Dessa forma tomamos como problema de pesquisa os processos operacionais nas redações e de que forma eles impedem que determinados temas sejam postos em circulação devido à rotina de produção.

Sendo assim, organizamos este artigo de forma que podemos compreender as questões produtivas do jornalismo e, para isso na primeira seção do trabalho utilizamos Nelson Traquina (2005), Felipe Pena (2008) e Mauro Wolf (2008) para fundamentar teoricamente a produção jornalística. Utilizamos como base para a nossa análise os conceitos de valor/notícia e de critérios de noticiabilidade definidos pela teoria da *newmaking*.

Na seção seguinte, contextualizamos o jornal *Correio do Povo* historicamente e classificamos seu alcance teoricamente. No terceiro capítulo trazemos a situação dos imigrantes venezuelanos no Brasil. Discorremos sobre a crise na Venezuela que levou milhares de pessoas a saírem do país em busca de refúgio em outros lugares. Após,

construímos a análise através das percepções obtidas a partir dos autores citados e dos dados obtidos. Por fim, deixamos as nossas considerações finais, refletindo sobre de que forma o jornalismo pode contribuir para dar visibilidade para as questões de imigração e abrindo questões para novas pesquisas na área.

A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA

Fazendo parte das Ciências Humanas, o Jornalismo também é questionável enquanto ciência. O pesquisador Jorge Pedro Sousa afirma que nem todos os pesquisadores da área estão de acordo se existe ou não conhecimento científico e reflexivo suficiente para se determinar uma teoria do Jornalismo (SOUSA, 2002). No mesmo sentido Traquina (2005) diz ser difícil definir o que é Jornalismo. Entretanto, o autor traz que a maioria dos livros e manuais sobre o tema “definem as notícias, em última análise, como tudo o que é importante e/ou interessante”, algo que inclui quase tudo sobre a vida” (TRAQUINA, 2005, p.19). Erbolato (1991, p.49), por sua vez, diz que: “as notícias são a matéria-prima do jornalismo, pois somente depois de conhecidas ou divulgadas é que os assuntos aos quais se referem podem ser comentados [...]”.

Assim, considerando a notícia como produto final do jornalismo, as teorias jornalísticas devem conceituar e explicar o que é uma notícia e como ela deve ser construída. Erbolato (1991, p.59) também afirma que as notícias variam conforme o tempo e o local, ou seja, o que é importante hoje poderá não ser importante amanhã e o que interessa para a sociedade de um determinado local pode não ser interessante em outra região. É importante pensarmos o contrário também: um assunto do qual não se fala pode se tornar pauta a partir de um determinado acontecimento. Dessa forma nos questionamos como são selecionadas as notícias publicadas. Para isso os teóricos do jornalismo apresentam os critérios de noticiabilidade, que estão presentes no tema da notícia. Um mesmo assunto pode ter vários e, quanto mais tiver destaque, mais probabilidade terá de ser publicado.

A partir disso, Pena (2008, p.71) afirma que definir os critérios utilizados pelos profissionais da imprensa para escolher que fatos devem ou não virar notícia é uma das prioridades das teorias do jornalismo. Compreender tais critérios é necessário para que

se possa entender também a construção da notícia e sua publicação. Em relação a isso, WOLF (2006, p.195) afirma:

Definida a noticiabilidade como o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, de entre os quais há que selecionar as notícias, podemos definir os valores/notícia (news values) como uma componente da noticiabilidade.

Wolf (2006) e Pena (2008) dizem que os valores/notícia são critérios utilizados em todo o processo de produção, ou seja, o profissional pensa neles não somente no momento em que seleciona as notícias para o produto final, mas também nas etapas anteriores. Wolf (2006) classifica as seguintes categorias como critérios e valor/notícia: categorias substantivas, categorias relativas ao produto, categorias relativas ao meio de informação, categorias relativas ao público e categorias relativas à concorrência. Cada uma delas possui subdivisões como a importância dos envolvidos no fato, brevidade, acessibilidade à fonte, interesse público, exclusividade entre outras. É importante ressaltar que esses critérios se sobrepõem uns aos outros e “que a noticiabilidade é negociada, o que faz com que todos os critérios sejam variáveis” (PENA, 2008, p.73).

Essa linha teórica é conhecida também como método construtivista e surge a partir dos 1960 e 1970, quebrando um paradigma existente na época. Ele vai entender que “as notícias são o resultado de processos complexos de interação social entre agentes sociais” (TRAQUINA, 2005, p.173). Desse modo reconhece o jornalista como um agente social subjetivo, que ao mesmo tempo que interfere no processo, necessita seguir uma ordem organizacional de acordo com o meio para o qual trabalha. Diferente da Teoria Organizacional, a construtivista defende que o profissional se insere em uma comunidade jornalística de forma natural e fluida, destacando a importância da cultura do meio no processo de produção. E é essa cultura que irá determinar os valores/notícias dos jornalistas (TRAQUINA, 2005).

Nessa perspectiva é possível pensar o fazer jornalístico a partir da Teoria do *Newsmaking* que, de acordo com Pena (2008, p.71) “considera o trabalho jornalístico a construção social da realidade”. Sousa (2002, p.11) explica:

Os estudos sobre *newsmaking* lançam alguma luz sobre esse fenômeno, enfatizando vários mecanismos que transcendem a ação pessoal do jornalista, entre os quais a força social, que se pode situar em diferentes níveis: uma força sócio-organizacional (que se refere aos constrangimentos decorrentes das

organizações noticiosas) e uma força social extra-organizacional (referente a todos os constrangimentos que influenciam o jornalismo a partir do exterior).

Pena (2008, p.128) complementa ao dizer “é no trabalho da enunciação que os jornalistas produzem os discursos, que, submetidos a uma série de operações e pressões sociais, constituem o que o senso comum das redações chama de notícia. Assim, a imprensa não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la”. Ou seja, a linha teórica do *Newsmaking* reflete sobre como as notícias partem de uma realidade e a representam de determinado modo. Elas ajudam a construir a realidade e possuem um processo de construção interno que é influenciado por forças organizacionais e sociais. Na contramão à Teoria do Espelho, que percebe o jornalismo como um espelho da realidade, representando-a tal como ela é, o método construtivista, do qual a *Newsmaking* faz parte, rejeita essa ideia. Nessa linha teórica as notícias são aceitas como dispositivos que informam e “têm referência na realidade” (PENA, 2008 p.129).

A Teoria do *Newsmaking* tenta sistematizar a rotina produtiva de uma redação jornalística, que inclui os critérios de noticiabilidade. A partir dessa teoria é possível refletir sobre as notícias que consumimos no dia a dia. Entendendo a produção noticiosa conseguimos analisar porque certos fatos são notícias e outros não ou porque aqueles que antes não eram noticiados passam a ser capas de jornais de um dia para o outro. Utilizando a *Newsmaking* como base teórica nos questionamos sobre a rotina produtiva e o processo pelo qual uma mídia constrói a representação social.

O JORNAL CORREIO DO POVO (CP)

O Correio do Povo (CP) é um jornal gaúcho, fundado em Porto Alegre no dia 1º de outubro de 1895, por Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior. É considerado por pesquisadores o primeiro jornal no estado com regime empresarial, dessa forma seu caráter político não era explícito. Ainda hoje em circulação, o CP é conhecido desde suas primeiras publicações por ser um jornal direcionado a todos. Desde 2007 o jornal pertence à Rede Record, grupo midiático controlado pelo Bispo Edir Macedo, da Igreja Universal Reino de Deus⁵.

⁵ Disponível em: < <http://projetos.eusoufamecos.net/memoria/correio-do-povo-o-jornal-influente-do-estado-em-1952/>>, Acesso em: 29/10/2018

O jornal possui circulação nos três estados da região sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), sendo então considerado como mídia regional. O jornalismo regional tem como característica retratar fatos específicos de uma certa localidade, ou seja, limita-se aos acontecimentos de um município ou região, priorizando a informação que possua proximidade com seu leitor. De acordo com Peruzzo (2005, p.7):

O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais, etc. [...] As pessoas acompanham os acontecimentos de forma mais direta, pela vivência ou presença pessoal, o que possibilita o confronto entre os fatos e sua versão midiática de forma mais natural.

Com isso, pode-se entender que o CP tenha em suas edições um maior volume de notícias sobre os três estados de circulação, especialmente sobre o Rio Grande do Sul, onde fica a sede da empresa jornalística. Da mesma forma é importante destacar que o jornal possui uma editoria diária chamada *Mundo*. Nessa seção, são publicadas notícias de interesse e importâncias mundiais sobre todos os temas. Sejam notícias sobre economia, guerras, política ou negócios, o critério principal é ser notícia sobre qualquer outro país que não seja o Brasil e possuir um grau de importância nacional ou mesmo mundial. A editoria Mundo é o espaço que, como o nome já diz, países do mundo todo possuem dentro de um jornal regional como o Correio do Povo. A partir disso entendemos que mesmo com um alcance regional, existe dentro das edições do CP espaço para falar sobre a crise imigratória no Brasil. Afinal, no jornalismo internacional também há a seleção de quais notícias serão publicadas. “A seletividade implica hierarquizar para escolher, deletar ou jogar no cesto de lixo eletrônico coisas que sejam circunstancialmente menos importantes” (NATALI, 2011, p.11).

A IMIGRAÇÃO VENEZUELANA

Até alguns anos atrás, a imigração venezuelana no Brasil não era muito expressiva. Isso começou a mudar quando em 2013 a Venezuela começou a enfrentar uma grande crise econômica e política. O aumento exuberante da inflação foi o catalisador de tudo. No dia 30 de julho de 2017, os venezuelanos foram às urnas para

votar uma Assembleia Constituinte com o objetivo de reformar a constituição do país. Nicolás Maduro afirmou sua vitória e tomou posse e está à frente da formulação do novo texto constitucional. Entretanto, alguns países, entre eles o Brasil, não reconhecem a vitória de Maduro e consideram o governo autoritário.

Isso causou na Venezuela uma crise social, onde há escassez de alimento e precariedade na saúde. Diversas pessoas começaram a sair às ruas para protestar e hoje o clima no país é de grande tensão. Por causa disso, cada vez mais venezuelanos começaram a deixar o país e buscar refúgio em países vizinhos. De acordo com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM), cerca de 3 milhões de venezuelanos estão vivendo em países do mundo todo. Ainda de acordo com a estimativa da ACNUR e OIM, o Brasil registra a entrada de 85 mil venezuelanos, sendo o sexto país mais procurado por eles⁶. A crise venezuelana é justamente a causa de tal diáspora. “A pobreza, o subdesenvolvimento, a falta de oportunidades – os legados do Império em toda a parte – podem forçar as pessoas a migrar, o que causa o espalhamento – a dispersão” (HALL, 2009, P.28).

A principal porta de entrada para o Brasil é o estado de Roraima, através das cidades de Boa Vista e Pacaraima. A partir dessa narrativa conseguimos compreender os motivos que levaram os venezuelanos a saírem de seu país natal. Esse aumento expressivo no fluxo de imigrantes causou tensão em Roraima. Em reportagem especial, *O grito que vem da fronteira*, a Rádio Senado ouviu voluntários e professores universitários que vivem em Roraima, revelando preconceito e xenofobia por parte de muitos outros moradores⁷. Um dos grandes problemas da imigração venezuelana são as condições que os imigrantes chegam ao Brasil. Sem comida e acesso à saúde em seu país de origem eles vêm em busca de assistência. Dessa forma acabam lotando hospitais e centros médicos. Muitos brasileiros acreditam que eles trazem doenças e problemas e os que estão em melhores condições chegam para roubar empregos, que já são escassos. Dessa forma as cidades que recebem esses imigrantes têm dificuldades em atendê-los de forma humana e digna, já que o fluxo é muito mais do que a capacidade suportada pelos municípios.

⁶ Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/onu-numero-de-refugiados-e-migrantes-venezuelanos-chega-a-3-milhoes/>> Acesso em: 10/11/2018

⁷ Disponível em: < https://www12.senado.leg.br/radio/1/reportagem-especial/o-grito-que-vem-da-fronteira?utm_source=midias-sociais&utm_medium=midias-sociais&utm_campaign=midias-sociais>. Acesso em: 30/10/2018

Essa situação levou a uma tensão que chegou ao auge no dia 18 de agosto de 2018, quando um dos acampamentos dos imigrantes em Pacaraima foi atacado por brasileiros. Eles tacaram fogo nas roupas e tendas dos venezuelanos como forma de expulsá-los do local. Esse ato foi considerado de vingança, já que dias antes um comerciante da cidade havia dado queixa sobre um assalto realizado, supostamente, por um venezuelano. É essa diferença que caracteriza a diáspora. “O conceito fechado de diáspora se apoia sobre uma concepção binária de diferença. Está fundado sobre a construção de uma fronteira de exclusão e depende da construção de um “Outro” e de uma oposição rígida entre o dentro e o fora” (HALL, 2009, p.32-33).

Essas notícias e contextualização sobre a imigração é pouco divulgada em jornais regionais do Brasil. É difícil entender o ponto que torna esse tema noticioso em meios de circulação menor e distantes geograficamente. Ao mesmo tempo que a situação em Roraima é uma crise humanitária, venezuelana e também brasileira, ela só se torna real e visível aos olhos da região sul a partir dos ataques já mencionados, fazendo parecer que antes deles a situação estava sob controle. É a partir desse ponto que estabelecemos o recorte para análise nesse artigo.

ENXERGANDO OS VENEZUELANOS

Uma análise quantitativa das notícias sobre imigrantes venezuelanos no Brasil foi realizada nos jornais impressos do Correio do Povo durante o período de 11 a 25 de agosto, que compreende uma semana antes e uma semana depois dos ataques que ocorreram em Pacaraima (RR). Foi observado que no período anterior ao dia 18 de agosto (11 a 17 de agosto) nenhuma notícia foi publicada. No final de semana do acontecimento o total de notícias sobre o tema também foi zero. É importante destacar que a edição de domingo do Correio do Povo é impressa e distribuída juntamente com a edição de sábado, ou seja, ela foi posta em circulação antes do ataque acontecer. Nesta etapa foi utilizado o método da Análise de Conteúdo. Bardin (2011, p.15) apresenta a análise de conteúdo como “um conjunto de instrumentos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Além disso, a autora (p. 37) complementa que esse método é “um conjunto de ‘técnicas de análises das comunicações’”. A análise de conteúdo é apresentada como um método aberto, que está sempre se aperfeiçoando,

conforme os objetivos do pesquisador. “Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos” (BARDIN, 2011, p.37), podendo ser diversificados os procedimentos de análises.

A partir disso podemos entender que por ser um jornal regional o CP não tinha interesse em ocupar espaço com notícias sobre os venezuelanos que entravam no país por Roraima. A distância geográfica do fato faz com que o acontecimento não possua o critério de proximidade, um dos critérios de noticiabilidade determinado por Erbolato (1991). De acordo com o autor, os jornais de circulação menor divulgam “fatos que ocorrem *perto* do leitor e a ele ligados” (ERBOLATO, 1991, p.61). Com isso compreendemos que aquilo que acontece em Roraima, supostamente, não é de interesse dos gaúchos, portanto não possui grande importância para os jornais que circulam somente na região sul do país.

Já nas três edições seguintes, nos dias 20, 21 e 23 de agosto, foi publicada uma matéria sobre os imigrantes venezuelanos no Brasil em cada dia. Na segunda-feira, 20 de agosto, a notícia sobre o ataque ao acampamento dos venezuelanos em Pacaraima foi destaque na capa do Correio do Povo. Ela ocupava metade da página 8, na editoria mundo do jornal. A matéria fala sobre o ataque ocorrido no sábado, 18 de agosto, explicando os possíveis motivos e as medidas tomadas pelas autoridades. A notícia não fala sobre a situação da Venezuela nem explica porque as pessoas estão migrando para outros países, incluindo o Brasil. Isso chama a atenção, tendo em vista que o tema não vinha sendo tratado anteriormente. Ou seja, o leitor fica sem entender o contexto em que os acontecimentos estão se desenvolvendo.

Na terça-feira, 21 de agosto, há uma notícia que tem o espaço de um quarto da página 8, também na editoria Mundo. A matéria é sobre o pronunciamento do porta voz da ONU ao ser questionado sobre o ocorrido em Roraima no dia 18 de agosto. Nela se fala sobre a atual situação do município de Pacaraima e se dá voz a governadora do estado de Roraima, que pede para que os imigrantes sejam realocados em outros estados brasileiros. Já na quarta-feira, 10 de agosto, é publicada uma nota na página 10 do jornal. Ela é sobre uma ação realizada por estudantes de uma escola da Capital que visa arrecadar doações para imigrantes venezuelanos em Roraima. Na quinta-feira, 23 de agosto, nenhuma notícia sobre o ataque ou sobre os imigrantes venezuelanos no Brasil é publicada.

Essa quantificação das publicações nos permite observar que a imigração de pessoas vindo da Venezuela para o Brasil só se torna notícia para um jornal regional no Sul do Brasil por ser um grande acontecimento que envolve um considerável número de pessoas e por envolver o interesse nacional, pois é uma questão relacionada à fronteira do país. Tacar fogo em um acampamento de imigrantes, mesmo que distante geograficamente, é algo alarmante e noticioso, pois é um fato incomum. Dessa forma podemos dizer que o acontecimento possui o critério de noticiabilidade definido por Erbolato como Impacto. É o fato que causa um abalo moral, que choca as pessoas. (ERBOLATO, 19991). Assim, consideramos que fogo, ataque e brigas são fatores que acrescentam ao acontecimento noticiabilidade. É de interesse de todos quando algo fica em chamas. Ainda assim podemos notar que as notícias publicadas são especificamente sobre o ataque e não sobre a situação da imigração de venezuelanos para o Brasil. Podemos avaliar ainda que os textos do CP até então não cumprem com a função de jornalismo humanizado, proposto por Ijuim (2017). O autor aponta situações em que a humanização do jornalismo se faz necessária, sendo elas: 1) quando o jornalismo caricaturiza o ser humano, 2) quando ignora a complexidade do fenômeno, 3) quando não reconhece o Outro. “Caricaturizar o ser humano, não perceber a complexidade dos fenômenos e não reconhecer e não se comunicar com o Outro, me parece, são maneiras de não colocar o ser humano como ponto de partida e de chegada na narrativa jornalística” (IJUIM, 2017, p.247).

Na sexta-feira, 24 de agosto, uma notícia sobre as cidades do estado do Rio Grande do Sul que irão receber os imigrantes venezuelanos que serão transferidos de Roraima é manchete na capa do Correio do Povo. O texto ocupa um quarto da página 18, na editoria geral do CP. O incêndio não é mencionado, mas a tensão que Roraima vive por causa da entrada de venezuelanos é citada como motivo para muda-los de estado.

No último dia da análise, sábado 25 de agosto, há duas publicações que fazem referência à imigração dos venezuelanos. A primeira, na página 4, é uma coluna da Taline Oppitz. É a primeira vez nessas duas semanas que a crise na Venezuela é explicada, dando uma justificativa para a diáspora venezuelana. A outra publicação é uma matéria sobre como acontecerá a transferência dos imigrantes venezuelanos de Roraima para o Rio Grande do Sul. Foi falado sobre como os municípios do estado se

preparam para receber os venezuelanos e sobre os recursos que receberão do governo federal. A notícia está na página 14, na editoria Geral do Correio do Povo.

As últimas notícias possuem o fator de proximidade, diferente das outras. Os gaúchos têm interesse em saber quantos imigrantes virão para o estado e como eles serão recebidos. Como cada município está se preparando para a transferência e o tipo de assistência que irão oferecer aos imigrantes, tem relevância para as pessoas que vivem no Rio Grande do Sul e, portanto, para o Correio do Povo.

Os critérios de noticiabilidade podem variar de acordo com a rotina de produção de cada jornal. Traquina (2005) explica que questões organizacionais, muitas vezes, tiram a autonomia do jornalista de publicar aquilo que ele, pessoalmente, considera importante. Assim, a empresa jornalística interfere naquilo que o profissional que está na redação irá escrever. Entretanto avaliar a situação da imigração venezuelana no Brasil como pouco relevante pode ser um equívoco. A chegada dos imigrantes ao Brasil, mesmo que por Roraima, levou à uma crise fazendo com que o governo federal interferisse realizando a transferência dessas pessoas à outros estados do Brasil, inclusive o Rio Grande do Sul. Considerar que somente a transferência é relevante é ignorar tudo aquilo que fez com que a situação imigratória chegasse nesse momento. Dessa forma, critérios de noticiabilidade como de consequência, ou seja, como algo pode atingir a região de circulação do jornal e também o de interesse humano, sendo os acontecimentos que envolvem dramas humanitários, foram ignorados. Ou, conforme mencionado, não tentou se entender o outro nem contextualizar a complexidade do fenômeno, segundo as premissas de jornalismo humanizado de Ijuim (2017). Sendo assim, é necessário que jornais regionais, como o Correio do Povo, utilizem as editorias Mundo e Geral para dar visibilidade a acontecimentos que afetam seus leitores e não somente para aquilo que é destaque nos grandes jornais internacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das notícias publicadas no Correio do Povo durante o período da pesquisa, podemos perceber que o jornal não considera a situação dos imigrantes venezuelanos importante, mesmo que seja uma questão humanitária e que indiretamente diz respeito a todos. Os ataques ao acampamento dos venezuelanos aconteceram em Pacaraima, no estado de Roraima, na região Norte do Brasil. Pela distância geográfica

entre o acontecimento e o a região Sul do Brasil, a de circulação do CP, o fato perde valor notícia rapidamente.

Compreender como o jornalismo é feito é extremamente importante para que se entenda a popularmente chamada “comoção seletiva”. Esse é um termo utilizado por parte da população ao se referir aos meios de comunicação que noticiam somente notícias tristes que acontecem na Europa ou Estados Unidos em editorias internacionais, esquecendo os males que afetam outros países. Podemos considerar, nesse caso, que os jornais regionais também selecionam aquilo que diz respeito aos grandes centros do país, como Rio de Janeiro e São Paulo, uma vez que na editoria Mundo no jornal analisado, houve pouca referência ao que acontecia na fronteira brasileira com a Venezuela. Essa seleção acontece de forma complexa, pois as escolhas nem sempre são feitas de forma consciente, por isso a pesquisa para identificar os processos de produção da notícia se fazem sempre necessárias.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os critérios de noticiabilidade nas notícias publicadas sobre a imigração venezuelana no Brasil no jornal impresso Correio do Povo, entretanto deixa em aberto algumas outras questões, como por exemplo, a forma pela qual cada notícia retrata os imigrantes venezuelanos. A partir dessa pesquisa é possível ver o destaque da situação da imigração venezuelana no Brasil em jornais regionais e, a partir disso, podemos identificar como esses jornais representam os imigrantes.

O jornalismo é a representação da realidade e por isso cria no imaginário social uma imagem do que são e como são os imigrantes. Observamos nas notícias publicadas as diferentes formas de tratamento em relação aos venezuelanos. Ora eram chamados de imigrantes, ora de refugiados e as vezes somente de venezuelanos. É importante entender essas diferentes formas de se referir a ele, pois cada uma das formas de tratamento pode produzir um sentido diferente. Identificar os recursos utilizados pelos jornais para retratar a situação da imigração e as próprias pessoas que migram é um ponto de partida para próximas pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CORREIO DO POVO. **Canoas e Esteio vão receber venezuelanos**. Porto Alegre: Correio do Povo, 24 de agosto de 2018, n 328, p.18.
- CORREIO DO POVO. **ONU pede tratamento digno a venezuelanos**. Porto Alegre: Correio do Povo, 21 de agosto de 2018, n325, p. 8.
- CORREIO DO POVO. **Primeiros imigrantes chegam no dia seis**. Porto Alegre: Correio do Povo, 25 de agosto de 2018, n 329, p.14.
- CORREIO DO POVO. **Refugiados**. Porto Alegre: Correio do Povo, 22 de agosto de 2018, n 326, p.10.
- CORREIO DO POVO. **Violência em Roraima contra imigrantes**. Porto Alegre: Correio do Povo, 20 de agosto de 2018, n 324, p. 08.
- ERBOLATO, M.L. **Técnicas de codificação em Jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.
- HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- IJUIM, J. **Por que humanizar o jornalismo (?)**. In: Revista Verso e Reverso. São Leopoldo: Unisinos, V.31, 2017.
- NATALI, J.B. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2011.
- MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação: Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- OPPITZ, T. **Problema de todos nós**. Porto Alegre: Correio do Povo, 25 de agosto de 2018, n 329, p.4.
- PENA, F. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- PERUZZO, C N. K. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. In: **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo: Pós-Com-Umesp. v. 26, n. 43, p. 67-84, 2005.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia**. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, p. 01-17, 2002.
- TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.
- WOLF, M. **Teorias da Comunicação: Mass media: contextos e paradigmas, novas tendências, efeitos a longo prazo e o newsmaking**. Lisboa: Presença, 2006.